

Intruso mal-intencionado

Saulo Araújo

A polícia prendeu um homem que se passava por médico, na madrugada de ontem, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). O mecânico Jorge Luiz Batista, 55 anos, que vestia um jaleco branco, despistou a segurança e entrou nas dependências da unidade hospitalar. Ele se identificou como ginecologista a uma paciente internada, que está grávida, e disse que precisaria examiná-la. A mulher, de 30 anos, estranhou o fato de o falso especialista não acender as luzes do quarto e pedir que ela tomasse banho aquela hora da noite.

Antes de começar a ser tocada, a mulher chamou uma enfermeira que passava no corredor. Assustado, Jorge Luiz correu em direção à ala de residência médica, que não tem saída. Os enfermeiros e demais funcionários do plantão não o reconheceram como membro da equipe e acionaram a polícia. O soldado Ricardo Almeida, do 3º Batalhão de Polícia Militar, abordou Jorge. Bastaram algumas perguntas para que ele caísse em contradição.

Primeiro, identificou-se como "doutor Cláudio" – mesmo nome que carregava no jaleco. Depois, disse que era técnico em enfermagem e trabalhava no Hospital Regional de Sobradinho (HRS). Na 5ª Delegacia de Polícia (Setor Bancário Norte), o falsário ainda deu um terceiro nome. "Pedi o CRM, a identidade e o CPF. Ele disse que tinha esquecido tudo em casa. Como já tinha contado várias histórias diferentes, decidi dar voz de prisão para que a polícia fizesse uma apuração mais precisa sobre sua vida", contou o soldado.

■ Identidade digital

Sua verdadeira identidade só foi descoberta por meio do exame de identificação digital. O homem que invadiu tranqüilamente o Hran é um velho conhecido da polícia do DF. Na sua ficha criminal constam seis passagens: duas por atentado

"Como um sujeito coloca um jaleco qualquer e tem acesso liberado, sem nenhuma restrição?"

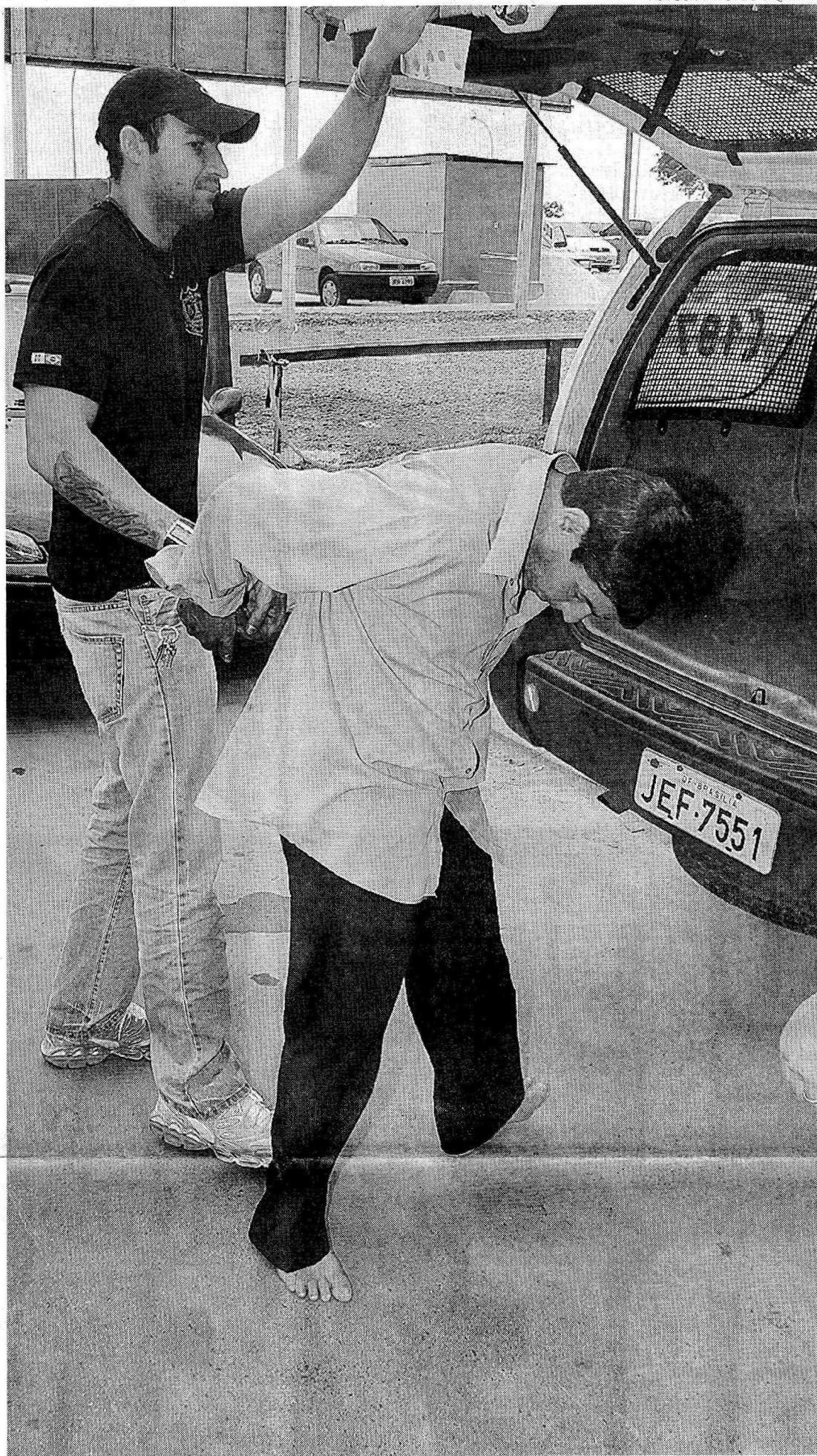
JÚLIO CÉSAR BRANDÃO, MARIDO DA PACIENTE DO FALSO MÉDICO

violento ao pudor e uso de documento falso, duas por furto e outras duas por estupro.

Atualmente, ele cumpria pena em liberdade assistida. O marido da mulher que, por pouco, não foi violentada, o soldado do Corpo de Bombeiros Júlio César Brandão, 35 anos, não se conformava com a facilidade encontrada pelo criminoso em entrar no hospital. Ele recebeu uma ligação da esposa às 5h, relatando o fato. "Posso chegar fardado que não consigo entrar nas áreas especializadas, nem acompanhar minha esposa, porque trata-se de uma enfermaria feminina. Agora, como um sujeito coloca um jaleco qualquer e tem acesso liberado, sem nenhuma restrição? Deve ter algo de errado nessa segurança", reclamou o militar.

De acordo com o chefe da 5ª DP, Marco Antônio de Almeida, o intruso aproveitou o momento em que uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) dava entrada no pronto-socorro da ginecologia e obstetria, com uma paciente em trabalho de parto. No correr-corre, ele se misturou aos profissionais, conseguiu o prontuário de algumas pacientes internadas e entrou na enfermaria número 4, onde estava a esposa de Júlio. "Ele se aproveitou de uma situação para entrar no hospital e tentar satisfazer suas vontades, abusando das pacientes. Porém, os funcionários estavam atentos", disse Almeida.

FOTOS: ANTONIO SIQUEIRA



■ JORGE SE APROVEITOU DE UM DESCUIDO E INVADIU O HOSPITAL, ONDE QUASE ATACOU UMA PACIENTE